

**Desafios da abordagem freireana na formação inicial de pedagogas e pedagogos:
atravessamentos educativos e sociais**

Challenges of the Freirean approach in the initial training of pedagogues: educational and social crossings

Diuliana Nadalon Pereira
Cristiane Muenchen
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Santa Maria – Brasil.

Resumo

Esta pesquisa investigou os desafios na abordagem de Paulo Freire em cursos presenciais e públicos de Pedagogia de três instituições do Rio Grande do Sul, haja vista a necessidade de se ter uma educação libertadora desde os primeiros anos de escolarização. Para isso, foram realizadas entrevistas com docentes que utilizam o referencial freireano. Neste processo, utilizou-se a Análise Textual Discursiva. Identificamos muitos desafios, dentre eles: a educação tradicional bancária e a resistência e influências sociopolíticas. Esses desafios têm desdobramentos, como a existência de um currículo que dificulta ações mais próximas da realidade e a visão distorcida de Paulo Freire, de suas obras e concepções. Diante disso, urge abordagens mais críticas neste contexto de formação, a exemplo do aprofundamento teórico-prático do referencial freireano.

Palavras-chave: Paulo Freire; Pedagogia; Formação de Professores.

Abstract

This research investigated the challenges of Paulo Freire's approach in the classroom and public Pedagogy courses at three institutions in Rio Grande do Sul, given the need for a liberating education from the first years of schooling. To this end, interviews were conducted with teachers who use the Freirean framework. Textual Discourse Analysis was used in this process. We identified many challenges, including: traditional banking education; resistance and sociopolitics influences. These challenges have repercussions, the existence of a curriculum that hinders actions that are closer to reality and the distorted view of Paulo Freire, his works, and conceptions. Given this, there is an urgent need for more critical approaches in this training context, such as the theoretical-practical deepening of the Freirean framework.

Keywords: Paulo Freire; Pedagogy; Teacher Training.

1. Introdução

Paulo Freire é um dos autores brasileiros que defende uma educação voltada à realidade, isto é, que o processo educativo considere o universo existencial dos sujeitos (Freire, 1996). O autor contribuiu muito à educação, sobretudo, por criticar o modelo educacional predominante, o qual oprime os e as estudantes ao não considerar a sua história e seus conhecimentos. Além disso, escreveu muitas obras - consideradas referenciais importantes nos cursos de formação de professores e professoras. Conforme Green (2016) o livro *Pedagogia do Oprimido*, é o terceiro mais citado em trabalhos da área das humanas, demonstrando a relevância do referencial para o meio acadêmico e à formação docente. Ademais, em um estudo realizado por Pereira e Muenchen (2022), os livros *Pedagogia da Autonomia* e *Pedagogia do Oprimido* são os mais utilizados nos cursos de Pedagogia.

Saul e Saul (2016) justificam a importância de abordar as obras de Freire na formação inicial, considerando suas experiências como educador e gestor. Outrossim, por ser um referencial que articula diversas dimensões quando pensa a educação através da perspectiva antropológica, ético-política, filosófica, epistemológica e pedagógica, mostrando-se assim, como um referencial que pode favorecer para uma formação docente crítica e problematizadora.

A partir da necessidade de se ter uma educação libertadora desde os primeiros anos de escolarização, é importante que Paulo Freire e seus pressupostos educacionais sejam abordados durante a formação inicial de pedagogos e pedagogas. Assim, este estudo é guiado pelo seguinte problema de pesquisa: quais são os desafios na abordagem do referencial freireano em cursos presenciais e públicos de Pedagogia? Para responder à questão, realizou-se uma análise em três instituições do estado do Rio Grande do Sul (RS).

2. Paulo Freire: denúncias e anúncios

Desde a morte de Paulo Freire, transcorreu-se mais 20 anos, mesmo assim o autor é considerado um dos nomes de maior reconhecimento mundial (Freitas; Forster, 2016), devido às suas importantes contribuições à educação. Por isso, recebeu o título de Patrono da Educação Brasileira (Brasil, 2012). Em vida, escreveu muitas obras, como: *Pedagogia do Oprimido*, *Pedagogia da Autonomia*, *Política e Educação*, *Pedagogia da Esperança*, dentre outras. Após a sua morte foram publicadas mais obras baseadas em seus relatos e cartas, expressando a vividez do pensamento freireano.

Ademais, o autor esteve ligado a movimentos sociais, especialmente, de alfabetização, os quais baseavam-se nas experiências de vida dos sujeitos. Nesse sentido, foi um dos responsáveis pelo Movimento de Cultura Popular, um projeto que buscava alfabetizar jovens e adultos em Recife, Angicos, Mossoró e João Pessoa (Brandão, 1985). Em seguida, foi convidado a desenvolver uma campanha nacional de alfabetização.

Além disso, o autor e educador brasileiro atuou como secretário de educação de São Paulo (1989-1992), sendo um dos responsáveis pelo desenvolvimento do Projeto “Interdisciplinaridade via Tema Gerador”. O projeto reformulou o currículo escolar da cidade de São Paulo, visando superar o paradigma da educação bancária, mediante modificações no ensino e a realização de formações permanentes de professores e professoras (Torres; O’Cadiz; Wong, 2002).

Nos seus mais diversos escritos, Paulo Freire demonstrava descontentamento com a educação vigente, denunciando a existência de uma educação bancária, a qual: i) é antidialógica; b) desvaloriza os conhecimentos dos e das estudantes; b) os(as) docentes são considerados os portadores(as) do conhecimento; c) é dominadora – favorece ainda mais a opressão dos sujeitos. Contudo, não se limitou somente a escancarar fragilidades e problemas educacionais, como também propôs uma outra educação possível, a qual denominou de educação libertadora. Defendia a importância da problematização e da dialogicidade ao processo educativo (Freire, 2018), considerando-os como elementos indispensáveis para gerar a criticidade e a conscientização dos sujeitos. Desse modo, seus pressupostos teóricos, metodológicos e epistemológicos demonstram que a educação pode atuar como instrumento de transformação, sobretudo, das situações-limites em que os sujeitos estão imersos (Freire, 1996).

Em vista disso, o pensamento freireano vem contribuindo para as práticas educativas emancipatórias, em diferentes campos de atuação, incluindo a formação de professores(as), em que sua produção representa um importante referencial para o desenvolvimento de práticas educativas balizadas em princípios crítico-reflexivos (Freitas; Forster, 2016). Disso tudo, emerge o maior legado de Freire – apresentar dialogicamente um novo olhar para educação, indubitavelmente, mais amoroso, ético e comprometido.

Todavia, mesmo com toda relevância de Freire à educação, estudos anteriores indicam que pode haver lacunas nos cursos de formação de pedagogos e pedagogas quanto à abordagem de pressupostos freireanos. O que é evidenciado por Marques (2019) ao

identificar que professores e professoras dos anos iniciais apresentam compreensões superficiais acerca do referencial. Desse modo, cabe investigar quais são os principais desafios na abordagem de Paulo Freire na formação inicial em Pedagogia.

3. Caminhos metodológicos

Nesta pesquisa foram realizadas entrevistas com docentes de três instituições públicas do RS. A seleção ocorreu através de um estudo anterior (Pereira, 2021), o qual identificou três instituições que apresentavam maior menção à Paulo Freire nos componentes curriculares dos cursos de Pedagogia, sendo elas: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - campus São Luiz Gonzaga; Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves; e, Universidade Federal de Santa Maria. Os sujeitos entrevistados eram docentes que utilizavam o referencial freireano. Na finalidade de garantir a eticidade do processo, foi enviado um termo de consentimento livre esclarecido, o qual foi assinado por todos os participantes investigados. As entrevistas apresentaram-se como semiestruturadas, pois, conforme Zanella (2009) nessa metodologia os(as) pesquisadores(as) estruturam um roteiro guia para ser utilizado, além disso, podem ser acrescentadas novas questões.

A análise dos dados ocorreu por meio da Análise Textual Discursiva (ATD). Essa metodologia de cunho qualitativo caracteriza-se como um processo auto-organizado de construção e comunicação de compreensões, as quais são expressas ao longo das análises e discussões (Moraes; Galiazzi, 2016). A ATD é classificada em três etapas: unitarização, categorização e produção de metatextos (Moraes; Galiazzi, 2016).

Na unitarização foram retirados fragmentos textuais das entrevistas transcritas, os quais são chamados de unidades de significado. As unidades tem como pretensão responder ao problema de pesquisa: “quais são os desafios na abordagem do referencial freireano em cursos presenciais e públicos de Pedagogia?”. Em seguida, as unidades receberam códigos alfanuméricos (para garantir o anonimato dos(as) participantes), em que “P” significa professor(a) e “U” unidade, exemplo: P1_U1_UERGS. Na categorização foram realizados processos de aproximação e distanciamento das unidades, conforme a presença de elementos ou discussões comuns apresentadas por elas. O agrupamento das unidades gerou as categorias: a) Educação tradicional bancária como limitante; e, b) Resistência – influências sociopolíticas sobre a figura Paulo Freire. Já na terceira etapa houve a captação de um novo emergente - os metatextos. Neste momento, é produzido um novo significado, o qual

possibilita uma compreensão renovada do todo. Para a elaboração foram utilizadas algumas das unidades. A partir disso, realizaram-se discussões, utilizando referenciais que ajudavam a responder as questões delimitadas neste estudo.

4. Resultados e Discussão

4.1 Educação tradicional bancária como limitante

Em função de uma educação tradicionalmente fragmentada, descontextualizada e antidialógica (Magoga, 2017), muitos e muitas estudantes tem dificuldade de compreender as relações entre os conhecimentos escolares e os existentes em seu cotidiano. Isso fica evidente na unidade a seguir:

[...] Um dos desafios que eu percebo é que nossos acadêmicos têm dificuldade de [...] fazer a relação do conhecimento a ser trabalhado com o exercício do que eles vivenciam na realidade, ou seja, a relação teórico-prática das coisas (P2_U25_ UERGS).

A dificuldade de relacionar o conhecimento da realidade com o escolar, é uma limitante considerando que a teoria de Freire é fundamentada na realidade dos sujeitos. No entanto, ressalta-se que está atrelada à educação tradicional que desconsidera a realidade e está focalizada, basicamente, na aprendizagem conceitual. Freire denomina esse modelo de educação bancária, a qual caracteriza-se pela narração de conteúdos, na qual a realidade é vista como algo estático e compartimentado; os conteúdos, por sua vez, são apenas retalhos desta, desconectados de sua totalidade. A narração, é esvaziada de sentidos, se transformando em “palavras ocas”, e, por isso, o professor e a professora conduzem a uma aprendizagem mecânica do conteúdo narrado (Freire, 2018). Em algumas de suas obras (Freire, 2018; Freire, 2001), Freire denomina esse modelo educacional como “domesticador”.

A escola é uma das instituições que mais promove a domesticação, exemplo disso, é a forma com que se organiza estruturalmente, a exemplo das filas nas salas, o antialogismo, a negação do conhecimento do e da estudante, o intuito de moldá-los “disciplinarmente” para que assumam determinados comportamentos, as relações entre recompensa e punição, a vigilância constante (Brighente; Mesquida, 2016). Tudo isso, são formas de domesticar o e a estudante, para que não se expresse, pergunte e não perceba as injustiças ali postas “padronizam-nas durante o processo de ensino, para que assim, fora do ambiente escolar, em outras instituições e na sociedade, elas também continuem perpetuando esse modelo de consciência ingênua e massificada” (Brighente; Mesquida, 2016, p.163). Com base nisso,

voltando a unidade acima, é importante desenvolver a capacidade de análise crítica da realidade, ao passo que há a compreensão dos conhecimentos escolares.

Proveniente também dessa discussão, em que se identifica uma tentativa de formatação dos e das estudantes, evidenciou-se um outro desafio que é o de problematizar e reconhecer o contexto em que se vive. Conforme explicitado na unidade abaixo:

[...] a gente já recebe um estudante “formatado”, ele já vem com toda a caminhada escolar, familiar, social que faz parte da vida dele e que muitas vezes não tem na base essa perspectiva de pensar e problematizar a sociedade, a sua vida, a sua produção [...] (P3_U12_UFSM).

Isso foi citado como um desafio para a abordagem de Paulo Freire, considerando que segundo a entrevistada, o e a estudante “não tem na base essa perspectiva de pensar e problematizar a realidade”. Todavia, a escola e a universidade têm a função de ensinar e ressignificar conhecimentos, então o fato de alguns sujeitos ainda não terem essa perspectiva, não significa que não poderão desenvolvê-la. O referencial freireano contribui para que isso ocorra, seja possibilitando a reflexão das práticas pedagógicas, seja criticando a educação predominante ou demonstrando novas formas de se ensinar e aprender.

A evidência de que alguns sujeitos ainda não têm esse olhar crítico para sua realidade, pode fazer com que não questionem ou resistam aos modelos produtores de sua opressão, ao autoritarismo e à própria cultura escolar baseada na transmissão de conteúdo (Brighente; Mesquida, 2016). Freire e Shor (1986, p.23) justificam que a ausência de resistência contra modelos de ensino mais tradicionais é fruto da “cultura de massas [a qual] socializa as pessoas para se policiarem contra sua própria liberdade”. Isto posto, compreende-se que a educação bancária se retroalimenta, pois, os e as estudantes imersos neste contexto de opressão, não são capazes sozinhos de superar as contradições pedagógicas, em que os conteúdos perdem seus significados em detrimento de conceitos descontextualizados. Por isso, a importância de se abordar o referencial freireano nos cursos de formação de professores e professoras – para que futuramente atuem no sentido de possibilitar a problematização da realidade.

Romper com a lógica já estabelecida pela educação bancária é outro desafio evidenciado na análise. A unidade P1_U10_IFRS sinaliza como um desafio a abordagem do referencial freireano, pois há uma resistência em relação a perspectivas mais críticas.

Independentemente de onde a gente esteja nós temos uma pedagogia freireana, mas [...] há uma resistência a qualquer tentativa de uma educação mais crítica ou algo do gênero (P1_U10_IFRS).

Então sair dessa lógica que está estabelecida, [...] para um formato de aula que eu busco ser mais crítico [...] isso é um desafio que eles têm dificuldade de transpor. Então eu acho que esse seja o nosso grande desafio. É trabalhar dentro de uma educação formativa, que não é a que eles estão acostumados e que eles têm dificuldade de romper [...] (P2_U27_ UERGS).

Além de haver resistência às metodologias mais dialógicas e críticas também se percebe que o currículo numa perspectiva linear é um desafio ao uso do referencial freireano. A unidade P4_U14_ UERGS discute que os temas nem sempre podem ser escolhidos de acordo com as necessidades dos e das estudantes, pois não se pode interromper a sequência definida *a priori*. Assim, são selecionados de acordo com os interesses dos(as) estudantes.

[...] Porque, por exemplo, estão trabalhando agora o conhecimento das letras e das palavras. Então eu não posso tentar passar, quebrar essa continuidade desse conteúdo, então eu tenho que trazer o assunto que dê continuidade. Só que os temas partem daquilo que as crianças querem (P4_ U14_ UERGS).

Para Apple (2008), o currículo atua como um instrumento de controle social e, embora, muitas vezes, seja compreendido como a seleção e organização do conhecimento escolar, possui uma essência mais ampla, pois representa as interações de todas as práticas/reflexões que permeiam os processos educativos. Os autores acrescentam que o currículo reflete as práticas sociais e culturais de cada período histórico e, portanto, não pode ser utilizado como objeto de reprodução da estrutura dominante, mas sim como um mecanismo de conscientização acerca das situações opressoras.

Os interesses dominantes moldam o currículo para que esteja voltado ao mercado de trabalho, definindo técnicas e habilidades que atendam às necessidades da mão de obra. Assim, não é de se estranhar que o currículo escolar esteja caracterizado como linear, ou seja, que apresente uma sequência definida *a priori*, este é um currículo imposto e, por isso, não é dialógico, contextualizado - não é capaz de possibilitar a leitura crítica da realidade, das ideologias e da cultura (Pereira; Silva, 2018).

A construção de currículos críticos e emancipatórios vem sendo discutida por diversos autores (Magoga, 2017; Muenchen, 2010; Freire; Shor, 1986). A unidade P4_U14_ UERGS menciona que não pode romper com a sequência pré-definida, porém, defende-se aqui que isso remove a autonomia docente e discente. Além de favorecer, muitas vezes, a permanência de conteúdos desconexos da realidade de vida dos e das estudantes. Sobre isso, Freire e Shor (1986, p.52) dizem que o currículo padrão: “implica [...] numa tremenda falta de confiança na criatividade dos estudantes e na capacidade dos professores! [...] Quando certos centros de

poder estabelecem o que deve ser feito em classe, sua maneira autoritária nega o exercício da criatividade entre professores e estudantes”.

Freire e Shor (1986, p.15) discutiam que a educação é muito mais “controlável” – quando se segue o currículo padrão. Acrescentam ainda que se os professores e as professoras juntamente com os/as estudantes: “exercessem o poder de produzir conhecimento em classe, estariam, então, reafirmando seu poder de refazer a sociedade. A estrutura do conhecimento oficial é também a estrutura da autoridade social”. Por tudo isso, é importante que os professores e as professoras, utilizem intervenções voltadas à emancipação, rompendo com essa linearidade, que é uma forma de alienação e negação do conhecimento autêntico.

4.2 Resistência – influências sociopolíticas sobre a figura Paulo Freire

De acordo com Pereira (2018, p.17) “a notoriedade de Freire produz posições de adesão e resistência ao seu pensamento”. Desta maneira, os pressupostos freireanos não estão imunes às críticas e aos questionamentos. Freire (1992) explicitou, principalmente, na obra *Pedagogia da Esperança* que fosse reinventado. No entanto, essas críticas devem estar sustentadas em argumentos e não simplesmente baseadas em crenças e opiniões pessoais.

Dito isso, a resistência a Freire pode ocorrer devido à existência de movimentos sociais e políticos que iniciaram há décadas e que continuam se fortalecendo. Esses movimentos criaram uma representação sobre quem teria sido a pessoa Paulo Freire - uma representação distorcida. Por esse motivo, abordagens balizadas em referenciais freireanos vêm sendo tão questionadas, inclusive no próprio meio acadêmico.

Neste sentido, a unidade P3_U25_UERGS discute que as posições políticas dos(as) docentes influenciam sobre o que irão ensinar em aula. Assim, se ele ou ela é contra Freire, embora nunca o tenha lido, provavelmente, não os abordarão em aula, conforme abaixo:

Politicamente algumas confecções de alguns professores acho que prejudicam a oferecer debates mais profundos. Até porque se o professor tem uma posição política vinculada ao que o nosso governo chama de tudo comunismo, com certeza nós teremos professores que não vão citar nunca Paulo Freire (P3_U25_UERGS).

Eu acho que a gente vem lidando com alguns ataques, com coisas muito sem sentido, vazias né. Então a gente percebe essa resistência, quando se tem o nome do Freire, os escritos do Freire [...]. Às vezes por parte de alunos, às vezes por parte de colegas [...] (P3_U31_IFRS).

A repulsa aos ideários freireanos, nasce de grupos autoritários e opressores, pois Freire defendeu uma educação que fosse para todos e todas, sobretudo, para os marginalizados e excluídos. A unidade P1_U14_UERGS sinaliza que os pressupostos freireanos atuam na humanização das pessoas, as quais, muitas vezes, encontram-se em situação de invisibilidade. Em corroboração, a unidade P3_U18_UFSM discute que além de haver a tentativa de apagar a figura Paulo Freire, esses grupos vêm se autorizando a ir contra a algumas ações sociais importantes.

Os grandes desafios hoje são a raivosidade que existe às obras de Paulo Freire. Porque Paulo Freire faz com que as pessoas se sintam gente, gente participante, gente colaborativa, gente no coletivo, GENTES. E isso incomoda o autoritarismo. [...] (P1_U14_UERGS).

Então o que me deixa chateada no momento atual em relação ao comportamento social é que as pessoas [...] se autorizaram além de fazer um movimento de resistência com reação aos movimentos de esquerda, aos movimentos que lutam sobre ações sociais, sobre os próprios preceitos freireanos [...] O próprio Paulo Freire, distorcendo o pensamento dele [...] (P3_U18_UFSM).

Hoje, ainda é necessário continuar defendendo a superação da educação bancária, a qual compreende o processo educativo como um ato de depósito; caracterizada como antidialógica e descontextualizada da realidade (Freire, 2018). Isso mostra o quanto o pensamento de Freire continua atual e necessário. Porém, também continuam presentes as distorções e equívocos acerca de suas obras.

Uma possível explicação para essa resistência histórica ao referencial freireano é discutida por Ferraro (2013, p.76) que reflete: “por que a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire incomodava a ditadura militar e seus apoiadores civis? A resposta é simples: porque desacomodava. Pessoas que desacomodam, incomodam”. No entanto, o autor acredita que essa resistência não eclodiu com a publicação do livro Pedagogia do Oprimido e, tampouco, ocorreu somente em função do processo de alfabetização proposto por Freire. Por isso, atenta-se para as condições e período histórico em que tudo isso se consolidou.

Neste período, segundo Priori, et al (2012), o Brasil vivia um cenário que antecedia a Ditadura Militar, marcada pelo fim da democracia e das liberdades civis. Nesse período também se fortaleciam os movimentos sociais e a mobilização social. Os movimentos ligados a Freire vinham ganhando visibilidade, demonstrando a força do poder popular. Sobre isso, Ferraro (2013, p.77) reflete que se: “um movimento social já incomoda, imagine o quanto poderiam incomodar 74 movimentos sociais reunidos”. Conforme Souza (1987) o I Encontro

de Alfabetização e Cultura Popular ocorrido em 1963 registrou pelo menos 74 movimentos, sendo desses, 44 ligados aos movimentos de alfabetização de adultos. A exemplo disso, Ferraro (2013) cita a campanha de Politização promovida em 1962, pelo Movimento de Educação de Base que buscava alfabetizar adultos do meio rural. Por este motivo, destaca-se a importância desses grupos sociais, o que justifica o porquê de incomodarem tanto a oposição.

A figura Paulo Freire, repare bem, figura, pois não causou tanto incômodo, somente enquanto pessoa (no individual) mas por representar – e dar visibilidade – aos sujeitos que sofriam pela onda violenta que assolava o país. Em suma, se o que vinha sendo realizado até o momento já causava tanto incômodo, imagina só o sentimento provocado em parte de apoiadores da ditadura a partir da obra Pedagogia do Oprimido, a qual denunciava, não somente ao modelo de educação predominante, mas também aspectos sociais e políticos da sociedade (Ferraro, 2013).

Por consequência dessa situação, muitos(as) professores(as) necessitam “provar” a relevância dos pressupostos freireanos à educação e ao processo formativo. Uma possibilidade citada para demonstrar a atualidade do pensamento de Paulo Freire é a utilização de um texto do autor no primeiro dia de aula.

[...] Eu me surpreendi nos últimos anos desde que começou a perseguição a Freire [...], o Movimento Escola sem Partido. Parece que as pessoas se sentem cada vez mais desafiadas a demonstrar que ele tem a sua contribuição, a sua importância. Tanto assim, que no início do ano de 2019, logo que o governo Bolsonaro assumiu e uma coisa que saiu, foi querer queimar todos os livros de Paulo Freire, querendo cuidar tudo que é dito nas escolas e nas universidades. Nós no centro de educação fizemos um propósito – todos os professores e todas as professoras no seu primeiro dia de aula com as turmas levaria um texto de Freire (P1_U44_UFSM).

Em acréscimo a unidade, sinaliza-se que, atualmente, tem-se dois movimentos que buscam “exterminar” o pensamento freireano e suas raízes pedagógicas: o Movimento de Escola sem Partido e a tentativa de remoção de Paulo Freire como Patrono da Educação Brasileira (Pereira, 2018). Em relação ao Movimento Escola sem Partido, criado em 2004, sob a justificativa de que cabe à escola, somente, o ensino de instruções e procedimentos, não sendo de sua responsabilidade questionar/influenciar os valores e crenças dos e das estudantes. Nesse período, estimulavam denúncias contra professores e professoras que supostamente estariam cometendo “doutrinação ideológica”, sobretudo, aquelas

relacionadas à doutrinação política (Oliveira; Mariz, 2019). O movimento, se apresentava sob vestes da neutralidade, contudo, para Oliveira e Mariz (2019, p.4), tinha como finalidade: “a) cercear, nos espaços escolares, estudos e debates que questionem relações de poder e hierarquias que alicerçam as desigualdades sociais no Brasil e b) negar a alteridade e a diversidade como elementos inerentes à humanidade”.

A análise demonstrou que a figura Paulo Freire vem sendo também “modelada” pelos veículos de comunicação, principalmente, através das redes sociais - onde as informações se propagam rapidamente, sendo muitas delas inverídicas.

Mas a gente enfrenta uma coisa de Fake News, de movimentos assim antieducativos, de dizer que Paulo Freire, e isso foi um assunto de uma aula da EJA, dizer que Paulo freire, está além de patrono da educação brasileira (P2_U23_IFRS).

A partir do século XX, um movimento de reflexão acerca do local privilegiado do discurso científico começou a se materializar no mundo todo. Essas favoreceram que o ideal cientificista e os seus mitos pudessem ser questionados. Todavia, além dos benefícios oriundos da oposição ao discurso hegemônico e colonialista, estes movimentos “produziram efeitos colaterais não esperados” (Lima, et al., 2019, p.157).

Um destes efeitos, talvez, seja a expressão “pós-verdade”, esse fenômeno ocorre quando as circunstâncias ou fatos são menos influentes do que as crenças ou emoções dos sujeitos (Filho; Teixeira, 2018), ou seja, são produto de um negacionismo científico. Gonzatto (2019, p.15) argumenta que: “a pós-verdade encontra-se incutida na informação em tempos onde a notícia sofre influências espalhando-se com maior fluidez, sendo capazes de modificar a sociedade por meio do discurso”.

Fake News é uma das expressões desta era pós-verdade, em que há a tentativa de manipulação coletiva através do discurso. Referem-se às informações falsas ou distorcidas que são produzidas intencionalmente a fim de enganar (Delmazo; Valente, 2018). Duarte (2019) considera que as *Fake News* ao entorno de Freire o acompanham desde quando se tornou nacionalmente conhecido, lá na década de 60. A onda ultraconservadora que se alastrava pelo país passou a “criar” e disseminar as primeiras representações infundadas acerca do autor. Alertavam que ele era responsável por liderar um movimento antipatriota na população (Lima, 2014), o que só corrobora para a necessidade de ler na íntegra o autor. Consequência desse delírio fantasiado de verdade foi a prisão e posterior exílio de Freire.

A suspensão desses impactos ocorrerá quando essas notícias falsas forem combatidas, no entanto, uma das principais dificuldades no controle e combate é a ausência do diálogo (Serejo-Santos, 2019), especialmente, por aqueles que pensam diferente. Em adição, em tempos de pós-verdade e rápida circulação de informações é preciso, mais do que nunca, se ter cuidado com as fontes utilizadas na construção de cada posicionamento (Pereira, 2018). Por isso, talvez, um dos maiores desafios na atualidade é instrumentalizar os sujeitos para a leitura, interpretação e posicionamento sobre os mais diversos assuntos.

Uma outra vertente desta limitação de resistência aos pressupostos freireanos, que foi bastante sinalizada durante as entrevistas, é acerca do desconhecimento das obras e das teorias de Paulo Freire. A articulação entre o desconhecimento e a visão distorcida que, muitas vezes, envolve a figura de Paulo Freire pode estar causando nas pessoas um sentimento de aptidão para se “apropriar da palavra” e dar opiniões sobre o assunto. O presente apontamento indicado nas entrevistas também é discutido por Pereira (2018, p.9) quando diz que: “diante da constatação de que vivemos hoje um tempo de banalização e superficialidade da crítica ao pensamento freireano, cujas distorções e inadequações são reveladoras do desconhecimento da obra de Paulo Freire por parte de muitos dos que criticam”.

Esse desconhecimento acerca das obras de Freire pode estar favorecendo a utilização massiva das frases de sua autoria, sem que ao menos as pessoas compreendam o seu significado (P2_U39_IFRS). Conforme pode ser visto em: “[...] Então é um pouco isso, banalizou parece, para algumas pessoas é pegar uma frase e achar bonito” (P2_U39_IFRS).

Assim, esse é um outro desafio para os professores e professoras do ensino superior que é o de ressignificar as frases já conhecidas de Paulo Freire, mas agora sob a ótica do autor. “Ao repetir o que Freire escreveu, ao citar frases soltas ou chavões e copiar passagens atribuídas ao autor que circulam pela internet, podemos não ser freireanos ao achar que somos” (Pereira, 2018, p.18). O autor acrescenta que existem muitos freireanos e freireanas que nunca se quer leram as obras de Freire, do mesmo modo que existem os antifreireanos que repudiam, mas não leem. Ambas as situações, porém, são perigosas, pois contribuem para a distorção da figura Paulo Freire, levando a compreensões equivocadas tanto sobre a pessoa, quanto acerca do seu referencial.

Isso, por sua vez, pode provocar a incapacidade para argumentação e discussão sobre algum assunto ou perspectiva balizada em referenciais freireanos (P1_U25_UERGS). O desconhecimento ou o pouco conhecimento acerca dos referenciais também é citado pela unidade P2_U34_UERGS.

As turmas que estão ingressando [...] vão fazendo alguns posicionamentos sem conhecer [...], mas aí também nos torna um pouquinho sem condição de um debate. Se eu não conheço eu não consigo fazer um debate necessário (P1_U25_UERGS).

O grande desafio é que o nosso acadêmico não tem conhecimento prévio da concepção de Paulo Freire, quando ele chega na graduação [...] eles têm dificuldade de acessar os conhecimentos e as concepções que são trabalhados na obra de Paulo Freire (P2_U34_UERGS).

Uma outra face desta resistência é oriunda do desconhecimento das contribuições do autor para o meio acadêmico. Muitas pessoas, inclusive, têm compreensões equivocadas de que trabalhar com Freire é muito simples, como se não houve rigorosidade metodológica, conforme as unidades abaixo:

Então, principalmente, o primeiro desafio foi o da resistência, do olhar desconfiado, de que Paulo Freire é bom pra trabalhar com as classes populares, mas que não é bom pra trabalhar na escola e nem na academia (P1_U33_UFSM). Mas as pessoas que as vezes não são freireanas ou que são antifreireanas [...] não percebem a rigorosidade do pensamento de Paulo Freire. Que ele mesmo diz “para amar o mundo, ah eu amo o mundo, eu amo as gentes” eu preciso ter uma rigorosidade, uma ética que é inclusive dolorida em muitos casos (P2_U36_IFRS).

Existe uma compreensão equivocada de que trabalhar com Paulo Freire não necessita de rigor metódico. No entanto, algo que o autor deixa explícito durante a obra *Pedagogia da Autonomia* é que ensino e a aprendizagem devem ser alçados na rigorosidade metódica. Os e as estudantes devem utilizar dessa rigorosidade para se aproximar do objeto cognoscível, mas isso não se encerra no tratamento do objeto ou do conteúdo, continua durante todo o processo de produção de uma aprendizagem crítica (Freire, 1996).

Paulo Freire, todavia, em muitas obras aprofunda seus conceitos e pressupostos. A exemplo disso, explora a sua compreensão acerca da curiosidade epistemológica, como superação da curiosidade ingênua; a esperança crítica, como um ato/sentimento motivador para que a luta por um outro mundo possível possa continuar acontecendo e não como uma esperança ingênua, baseada no ato de esperar passivamente; o conhecimento autêntico como aquele capaz de transformar a realidade, diferentemente da aprendizagem mecânica;

também quando justifica que o diálogo não existe na ausência da ação-reflexão-ação, evitando ser palavra oca “vazia” de significados.

Também demonstra profunda rigorosidade quando propõe o processo de alfabetização, os Círculos de Cultura, a busca pelos Temas Geradores, a reestruturação curricular desenvolvida no município de São Paulo (São Paulo, 1990). Outrossim, o autor demonstrava preocupação com a legitimidade dos temas, envolvendo a realização de uma investigação rigorosa; com os processos de codificação-descodificação; e com a construção de currículos pelo coletivo de professores e professoras.

Identificou-se nessa análise o desconhecimento das pesquisas balizadas no referencial de Freire. Contudo, existem muitos grupos de pesquisas que investigam as contribuições e implicações dos seus pressupostos, além de proporem intervenções escolares. Alguns exemplos dessas propostas fundamentadas nos ideários freireanos, são a Abordagem Temática (Delizoicov; Angotti; Pernambuco, 2011), a Abordagem Temática Freireana (Delizoicov, 1991), articulação Freire-CTS (Auler; Dalmolin; Fenalti, 2009), os 3 Momentos Pedagógicos (Muenchen, 2010), os Círculos Dialógicos Investigativos-formativos e os processos de auto(trans)formação permanente (Henz; Freitas; Silveira, 2018), dentre outras.

5. Considerações finais

O objetivo desta pesquisa foi investigar os desafios na abordagem de Paulo Freire e de seus pressupostos em cursos de Pedagogia. Como resultado, identificou-se que são muitos os desafios para a sua utilização no contexto analisado. Como visto, esses estão relacionados à presença de uma educação bancária e à resistência ligada à Paulo Freire.

Os desafios atrelados à presença de uma educação bancária, são atravessados por muitas questões como o posicionamento dos e das estudantes, o currículo e as abordagens de ensino. Em contrapartida, defende-se aqui um currículo crítico e contextualizado com a realidade, a exemplo da perspectiva da Abordagem Temática Freireana, cuja organização curricular ocorre por meio de Temas Geradores, os quais representam situações-limites, contradições sociais e problemas que precisam ser compreendidos e superados (Freire, 2018). Por isso, é importante que haja maior autonomia docente na construção dos currículos e, para que isso se concretize, se faz necessário uma abordagem curricular ampla durante a formação inicial e permanente de professores e professoras.

Ademais, identificou-se uma resistência à Freire que limita a sua utilização na formação inicial. Para isso, foram tecidas algumas reflexões do contexto histórico em que Freire produziu suas ideias, sinalizando que o autor buscou denunciar e combater esse sistema dominador e opressor, talvez, isso justifique o porquê de haver tanta oposição aos seus ideais, haja vista que não é interesse da classe opressora acabar com este modelo de sociedade. Então, esses desafios são atravessados pelo desconhecimento, pela incompreensão e pelas posições políticas dos sujeitos. Em razão do que foi evidenciado na análise, é necessário combater esses discursos, uma forma disso acontecer é demonstrando a viabilidade e atualidade de seu pensamento. Um primeiro passo para isso é introduzindo essas discussões nos cursos de Pedagogia - as quais podem balizar ações práticas nas escolas e na comunidade.

Por fim, tendo em vista a existência dos desafios identificados, considera-se a necessidade de dar continuidade às pesquisas acadêmicas que investigam a temática, pois são importantes lócus de produção e disseminação de conhecimentos. Aqui sinalizamos desafios, mas há inúmeras possibilidades e contribuições oriundas em sua utilização – as quais precisam ser investigadas e experienciadas na práxis docente. Finaliza-se este texto com um convite à resistência, pois como dizia o próprio Freire: “num país como o Brasil, manter a esperança viva é em si um ato revolucionário”.

Referências

APPLE, Michael Whitman. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 248 p

AULER, Décio; DALMOLIN, Antonio Marcos Teixeira; FENALTI, Veridiana. *Abordagem temática: natureza dos temas em Freire e no enfoque CTS*. **Alexandria**, Florianópolis, v. 2, n.1, p. 67-84, mar., 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/37915/28952>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.612, de 13 de abril 2012**. Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de abril de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12612.htm. Acesso em: 12 de set. 2019.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRIGHENTE, Miriam Furlan; MESQUIDA, Peri. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 155-177, jan./abr. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pp/a/kBxPw6PW5kxtgJBfWMBXPhy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2021.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

DELIZOICOV, Demétrio. **Conhecimento, Tensões e Transições**. 1991. 214f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas. Fake News nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, v. 18, n.32, p. 155-169. Disponível: https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/2183-5462_32_11/4561. Acesso em: 15 nov. 2021.

DUARTE, Hamilton de Paula. Contribuições para uma Pedagogia das Fake News. In: PADILHA, Paulo Roberto; ABREU, Janaina. (Org.). **Paulo Freire em tempos de Fake News**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2019. cap.17, p.112-117.

FERRARO, Alceu Ravello. Por que a pedagogia do oprimido de Paulo Freire incomodava? **Em Aberto**, Brasília, v. 26, n. 90, p. 75-94, jul./dez., 2013.

FILHO, Alberto Rodrigues; TEIXEIRA, Pollyana Ferrari. Guerra da pós-verdade: a batalha político-midiática do Movimento Brasil Livre. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 22, n. 45, p. 163-17, 2018. Disponível: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/17150/13830>. Acesso em: 20 nov. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 66. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREITAS, Ana Lúcia Souza; FORSTER, Mari Margarete dos Santos. Paulo Freire na formação de educadores: contribuições para o desenvolvimento de práticas crítico-reflexivas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 61, p. 55-69, jul./set., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/hxLYPVz4MpNyWffdh8QjFwy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 10 nov. 2021.

GONZATTO, Regiane Aparecida. **O funcionamento discursivo das Fake News e a produção de um digital storytelling**. 2019. 42 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Linguagens e Educação a Distância) - Universidade Federal de Santa Catarina, Videira, 2019.

GREEN, Elliott. What are the most-cited publications in the social sciences (according to Google Scholar)? **Impact of social sciences**. London: Blog, London School of Economics, 2016.

HENZ, Celso Ilgo; FREITAS, Larissa Martins; SILVEIRA, Melissa Noal. Círculos dialógicos investigativos-formativos: uma metodologia de pesquisa inspirada nos círculos de cultura freireanos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 36, n. 3, p. 835-850, jul./set., 2018.

LIMA, Paulo Gomes. Uma leitura sobre Paulo Freire em três eixos articulados: o homem, a educação e uma janela para o mundo. **Pro-Posições**, v. 25, n. 3, p. 63-81, set./dez., 2014. Disponível: <https://www.scielo.br/j/pp/a/xgjd3cdzh4QzBXdzYSm3R7r/?lang=pt&format=pdf>. Acesso: 09 set. 2021.:

LIMA, Nathan Willig, et al. Educação em Ciências nos Tempos de Pós-Verdade: reflexões metafísicas a partir dos Estudos das Ciências de Bruno Latour. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 19, p.155-189, mai., 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4933/9956>. Acesso 05 jul. 2021.

MAGOGA, Thiago Flores. **Abordagem Temática na Educação em Ciências**: um olhar à luz da epistemologia Fleckiana. 2017. 167 p. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

MARQUES, Sabrina Gonçalves. **Articulação Freire-CTS na formação de educadores dos anos iniciais**. 2019. 127 p. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Ensino de Física) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

MORAES Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijuí; 2016. 264 p

MUENCHEN, Cristiane. **A disseminação dos Três Momentos Pedagógicos**: um estudo sobre práticas docentes na região de Santa Maria/RS. 2010. 273 p. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

OLIVEIRA, Heli Sabino; MARIZ, Débora. Movimento Escola Sem Partido: uma leitura à luz de Paulo Freire. **Educação**, v. 44, p. 1-19, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/32996/pdf>. Acesso em: 05 jul. 2021.

PEREIRA, Diuliana Nadalon; Muenchen, Cristiane. A presença de obras freireanas nos cursos de Pedagogia do Rio Grande do Sul: um olhar exploratório. **Pro-Posições**, Campinas, v. 33, p.1-21, 2022.

PEREIRA, Diuliana Nadalon. **Pressupostos freireanos na formação inicial de pedagogas e pedagogos**: um olhar para três instituições do Rio Grande do Sul. 2021. 185p. Dissertação

(Mestrado em Educação em Ciências) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.

PEREIRA, Thiago Ingrassia. **A atualidade do pensamento pedagógico de Paulo Freire**. Porto Alegre: Cirkula, 2018. 122 p.

PEREIRA, Sara Aparecida; SILVA, Antonio Fernando Gouvêa. O Currículo na Perspectiva da Educação Emancipatória Freireana: uma análise da Matriz Curricular da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba, SP. **Emancipação**, Ponta Grossa, v.18, n.1, p. 185-202, 2018.

PRIORI, Angelo, *et al.* A Ditadura Militar e a violência contra os movimentos sociais, políticos e culturais. In: **História do Paraná: séculos XIX e XX**. Maringá: Eduem, 2012 p. 199-213.

SEREJO-SANTOS, Hericley. A leitura crítica e a apropriação de linguagens midiáticas como mediações dialógicas no combate às Fake News. In: PADILHA, Paulo Roberto; ABREU, Janaina. (Orgs.). **Paulo Freire em tempos de Fake News**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2019. cap.19, p.125- 130.

SÃO PAULO. **Cadernos de Formação 01, 02 e 03**. Série Ação Pedagógica na escola pela via da interdisciplinaridade. Secretaria Municipal de Educação. São Paulo: DOT/SME-SP, 1990.

SAUL, Ana Maria; SAUL, Alexandre. Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra-hegemônico. **Educar em Revista**, Curitiba, p. 19-36, jul./set., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/TwJbgsR75ttGMwYnjJ4mc9B/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2021.

SOUZA, João Francisco. **A Pedagogia da Revolução**. São Paulo: Cortez, 1987.

TORRES, Carlos Alberto; O' CADIZ, Maria del Pilar; WONG, Pio Lindquist. **Educação e democracia: a práxis de Paulo Freire em São Paulo**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2002.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Florianópolis: CAPES:UAB, 2009.

Sobre as autoras

Diuliana Nadalon Pereira

Doutoranda e Mestra em Educação em Ciências pela Universidade Federal de Santa Maria. Possui graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal Farroupilha. É professora da rede pública estadual do RS. Desenvolve pesquisas na área de Educação em Ciências, atuando com os seguintes temas: Abordagem Temática, Avaliação Escolar e Abordagens Freireanas. Email: diulinadalon@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9895-1562>.

Cristiane Muenchen

Doutora em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina, Mestra em Educação e Licenciada em Física pela Universidade Federal de Santa Maria. É professora Associada nível 3, da área de Ensino de Física na Universidade Federal de Santa Maria. Email: crismuenchen@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3144-0933>.

Recebido em: 12/05/2024

Aceito para publicação em: 14/05/2024